

PMDB volta a pensar na Presidência

A ala governista do PMDB já começou a identificar sinais de que o movimento a favor de uma candidatura própria pode ganhar força diante da queda do presidente Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas de opinião, que já apontam empate técnico com Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A proposta, rejeitada em março pela convenção do partido, voltou a ser analisada e está obrigando os governistas a avaliarem com cautela os riscos na convenção de junho.

Nesse novo cenário, eles nem conseguiram comemorar a decisão do presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), de cancelar a convocação do Diretório Nacional e realizar uma prévia, consultando os filiados sobre a questão. "Acho que ainda não há uma mudança significativa. Mas friso a palavra ainda. Porque temos tido fatos relevantes que

criam dificuldades", admitiu o deputado Moreira Franco (PMDB-RJ).

O ex-presidente Itamar Franco disse que avisara Paes da decisão de não apresentar sua candidatura sem as prévias. Isso, segundo ele, não impede o partido de ter candidato próprio e até de escolher seu nome. Na terça-feira, no entanto, Itamar admitiu a intelectuais, em encontro na casa do escritor Alcione Araújo, no Rio, que sua vontade no momento é voltar ao Planalto: "Quero ser presidente", afirmou.

Se não disputar a Presidência, Itamar se fortalece como possível candidato peemedebista ao governo de Minas. A decisão, segundo ele, caberá ao presidente do partido em Minas, Armando Costa. Ao saber dos elogios a ele feitos por Fernando Henrique, observou: "Vou até rezar para minha santa. Santa Terezinha

agradecendo. Eu também aprendi, desde menino, a não ter ódio. Faz mal às coronárias."

A decisão de Itamar ainda não está sendo analisada pelos peemedebistas que votaram pelo apoio à reeleição. O senador Casildo Maldaner (penho de Fernando Henrique de modificar o quadro, seus aliados estão preocupados. "Os próximos 15 dias serão decisivos. Se o governo recuperar o fôlego, não haverá problemas. Mas se a situação continuar assim, teremos muitas dificuldades."

Defensor do apoio à reeleição, o senador José Fogaça (PMDB-RS) ficou irritado ao ouvir de um peemedebista o argumento de que o partido podia esperar mais tempo para decidir porque o presidente estava caindo. "Classifico esse raciocínio de estúpido" disse